

O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO*

THE SOCIAL PARTICIPATION OF THE LIBRARIAN

Miriam Vieira da Cunha
Professora do Departamento de Ciência da Informação
Centro de Ciências da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
mcunha@unetsul.com.br

RESUMO

Reflexão sobre o papel social do bibliotecário. Enfoca ainda as mudanças que estão ocorrendo na área da informação, decorrentes do desenvolvimento da sociedade do conhecimento e da globalização e a diversidade da nomenclatura profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional da informação. Bibliotecário. Responsabilidade social.

Nossa profissão vem passando, nos últimos anos, por grandes transformações. Estas transformações estão intimamente ligadas à revolução tecnológica que vem acontecendo atualmente. Na realidade, é cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais em todos os aspectos da vida humana.

É necessário lembrar que o conceito de sociedade do conhecimento, fruto destas transformações, está fundamentado no reconhecimento cada vez maior, que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todas as áreas da sociedade. Ora, estas práticas estão intimamente relacionadas com o fazer dos profissionais da informação e, principalmente, dos bibliotecários. Dentro deste contexto, estes profissionais devem estar preparados para responder às novas exigências da sociedade do conhecimento.

Estas transformações criam novas necessidades e vêm alterando nossos velhos e sólidos paradigmas. Estamos começando a viver o que Browning (2002) chamou de “era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas”. As novas tecnologias estão criando os sinais que começam a redefinir novas formas de informação e comunicação, bem como a cultura e os comportamentos decorrentes deste cenário.

* Palestra proferida na Mesa de Debates *As dimensões sociais do nome profissional Bibliotecário*. Florianópolis, outubro de 2002.

No conjunto destas mudanças, o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho, atividades estas que demandam maior envolvimento intelectual. Este profissional têm à sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e formas de trabalho.

As transformações que estamos vivenciando - na profissão e nas unidades de informação, no contato com os usuários - reforçadas e impulsionadas pelas novas tecnologias e, principalmente, pela Internet representam um desafio sem precedentes. Além de trabalharmos em bibliotecas sem muros, cada vez mais conectados com o mundo, com todos os setores das instituições onde trabalhamos e com outras unidades de informação - estabelecendo redes formais ou informais - nossa valorização profissional depende da nossa capacidade de ter curiosidade, de estar em contato com outros profissionais e, principalmente, de não ter medo de inovar.

O mundo globalizado exige profissionais cada vez mais qualificados, com habilidades para tomar decisões e bem se relacionar. Os profissionais e as unidades de informação são levados, cada vez mais, a participar ativamente do fluxo internacional de informações. Esta participação se efetua através da prestação de serviços a usuários virtuais que podem estar localizados em qualquer lugar do planeta. Para tal, cada unidade deve ter seus produtos e serviços acessíveis de forma que esta informação possa circular livremente no ciberespaço. Este acesso crescente e massivo do número de usuários remotos exige que as unidades de informação mudem seu foco de ação.

Em contrapartida, profissionais e unidades de informação se beneficiam e utilizam serviços provenientes deste fluxo internacional. Esta participação num sistema mundial interligado em grandes e pequenas redes de comunicação e de contato é a essência da sociedade da informação. Neste sentido é fundamental que as bibliotecas compartilhem seus serviços colaborando, desta forma, num sistema global de informações. Estas mudanças de foco, de estratégias, de pontos de vista significam mudanças de mentalidade.

Naturalmente, a ocupação deste espaço exige novas competências, novos conhecimentos e principalmente novas interações. É necessário não esquecer que o trabalho de informação é um trabalho de troca - é através desta troca que crescemos, que obtemos mais informações. A filosofia da Internet está baseada na disponibilização, na interação, na troca de informações. E a internet veio para ficar.

A velocidade das mudanças tecnológicas e organizacionais se reflete amplamente no mundo do trabalho, que se encontra em reorganização trazendo insegurança aos profissionais. Entretanto, é necessário não esquecer que este processo de mudança não é exclusivo da área das profissões da informação, mas inerente ao novo modelo econômico que introduz novas formas de gestão do trabalho e de socialização, valorizando as atividades em equipe, a interdisciplinaridade, o aprendizado contínuo e as atitudes comportamentais. Apesar de suas divergências, como afirma Levy (1997) as profissões atualmente têm em comum atividades baseadas em cooperação ativa, em relações, em aprendizagem comum e em sinergia de competências.

Neste novo mundo do trabalho, as fronteiras que antes demarcavam nitidamente os limites entre as profissões estão desaparecendo. Na realidade, numa sociedade onde o trato com a informação tornou-se fundamental, o fazer dos profissionais da informação é cada vez mais compartilhado com outros profissionais. Isto significa que cada vez mais os bibliotecários são levados a trabalhar em equipes com profissionais de outras áreas do saber humano. Isto me parece um ponto positivo.

A informação, insumo essencial a qualquer organização, tem, no mundo globalizado, um papel fundamental. A vida atual exige que os indivíduos sejam informados o tempo todo: necessitam conhecer notícias, fatos, instruções, padrões, regras de procedimentos, normas, estatísticas, etc. Mas, é necessário não esquecer que o mais importante não é a quantidade de informação disponível, e sim a sua qualidade. Esta qualidade significa informações íntegras, atualizadas, precisas e no tempo certo para a tomada de decisões. Dispor informações com qualidade pressupõe inteligência, ou seja, habilidade para transformar a imensa massa de dados das organizações em informações consistentes, isto é, com valor agregado.

A quantidade de informações disponível nunca foi tão grande. Ora, apesar de todos os sistemas de gestão desenvolvidos, dispomos atualmente de poucos instrumentos realmente eficazes para filtrar a informação pertinente, no momento certo, no enorme fluxo disponível no ciberespaço. Ora, este é um papel que cabe a nós, bibliotecários: filtrar informação, organizar e analisar informação.

Como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de “fazer com o outro” de fazer para o outro, o bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais. Esta tendência de trabalho interdisciplinar é uma tendência mundial. Tudo indica, e esta é uma visão pessoal desta realidade, que esta maior visibilidade do bibliotecário tem levado os profissionais de outras áreas a uma maior curiosidade com relação ao nosso fazer.

Somos profissionais que lidamos com o bem mais precioso do momento – a informação. Neste sentido, nosso papel como profissionais é fornecer a informação certa, no momento certo para a pessoa certa. Isto significa dar aos cidadãos informações sobre os seus direitos e deveres, aos estudantes informações que possibilitem a realização de suas pesquisas, que esclareçam dúvidas, que despertem a curiosidade. É bom lembrar que as necessidades de informação das pessoas são dinâmicas, estão em mutação constante. Elas variam com o tempo, conforme as atividades exercidas e os interesses de cada pessoa em um determinado momento.

As funções exercidas pelos bibliotecários, como já afirmamos, são cada vez mais diversificadas. Dentro desta diversidade é fundamental não esquecer que nossa profissão tem um papel importante na sociedade. Este papel pode ser óbvio para nós, mas é bom lembrar algumas premissas:

- se as necessidades de informação dos cidadãos numa biblioteca pública são atendidas isto reflete-se, via de regra, na conquista de direitos básicos de cidadania;
- se os pesquisadores têm suas necessidades de informação atendidas, isto reflete-se no progresso científico do país;
- o atendimento eficaz de alunos de escolas primárias por parte dos bibliotecários pode vir a despertar o gosto pela leitura, o prazer pelo estudo e a curiosidade por novas descobertas;
- a participação de bibliotecários na definição de políticas nacionais de informação, de projetos nacionais como o Programa Sociedade da Informação pode fazer diferença, por exemplo, nos critérios de definição das prioridades deste programa, na ênfase à participação das bibliotecas públicas neste processo, etc.

Estes são alguns exemplos da variedade da atuação do profissional bibliotecário na sociedade.

Se é possível prever algum rumo nesta época de transformações nas profissões da informação podemos afirmar que elas tomam várias direções:

- em direção a novas alianças, com a proliferação de grupos de trabalho interdisciplinares. Isto acontece, por exemplo, nas redações de vários jornais brasileiros onde a análise da informação é feita por grupos formados por bibliotecários, jornalistas, economistas e advogados, entre outros;
- em direção a uma confluência de profissões antes separadas como, por exemplo, o gestor do conhecimento, um híbrido entre administrador, analista e bibliotecário; o bibliotecário-pesquisador e o bibliotecário-arquivista;

- em direção a especialidades por tipo de suporte informacional como, por exemplo, o administrador de websites;
- em direção a novas responsabilidades como, por exemplo, o papel do profissional que exerce a função de mediador de informação entre profissionais da área de sistemas e usuários. (CUNHA, 2000)

Vários trabalhos vêm documentando há, pelo menos 10 anos, a diversificação que está ocorrendo na nomenclatura das profissões ligadas à informação. Existe muita diversidade e algumas contradições nestas nomenclaturas e no que elas significam.

Em uma pesquisa, em curso, sobre ofertas de emprego para profissionais da informação solicitadas através da Internet (CUNHA; PEREIRA, 2002) é possível verificar esta diversidade. As ofertas solicitam bibliotecários, catalogadores, documentadores, documentalistas, pesquisadores em tecnologia da informação, arquivistas-documentalistas e bibliotecários-pesquisadores, entre outros.

Esta diversidade de nomes é, naturalmente, um reflexo das mutações de uma área que segundo Guinchat; Menou (1994) ainda não definiu bem sua natureza, principalmente se levarmos em conta as transformações atuais que têm, como vimos, um reflexo importante na área de atuação das profissões da informação.

É inegável a importância da informação para o desenvolvimento da sociedade como um todo, como de cada cidadão em particular. Num período como o que hoje vivenciamos, onde a informação tornou-se o insumo básico para a tomada de decisões em qualquer nível, o papel dos profissionais da informação e, particularmente, dos bibliotecários é fundamental.

A informação só tem sentido quando é comunicada. Comunicar informação é tarefa essencial do bibliotecário. Mas é necessário lembrar, como informa Barreto (2002) que o ato de comunicar a informação não é neutro. Este ato pressupõe decisões, pressupõe escolhas. Neste sentido, nossa responsabilidade como comunicadores, como mediadores da informação é muito grande.

Nossa missão mais importante é dar informações, dar respostas. Devemos colocar explicitamente, aberta e publicamente a aprendizagem recíproca como mediação das relações entre as pessoas disseminando informações.

O bibliotecário deve estar consciente deste fazer, consciente que é um agente de mudanças ou que pode tornar-se um agente de mudanças.

De que forma ele pode exercer este papel? Conforme afirma Barreto, a informação quando corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem estar da sociedade em que vive. (BARRETO, 2002, p.56).

Nossa missão como bibliotecários, é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M.A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p.49-60.

BROWNING, J. **Libraries without walls for books without pages**. Disponível em: www.wired.com/wired. Acesso em: set.2002.

CUNHA, M.V. da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.1, p.159-167, jan./jun.2000.

CUNHA, M.; PEREIRA, M. **Projeto de Pesquisa: o mercado de trabalho, via Internet, para profissionais da informação**. Florianópolis, UFSC, 2002.

GUINCHAT, C.; MENO, M. A profissão. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e da documentação**. Brasília: IBICT, 1994. p.505-524.

LEVY, P. **L'intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace**. Paris: La Découverte, 1997.

ABSTRACT

Reflexion on the librarian social roles. Comments the changes that are occurring in the information professions, due to the development of the knowledge society, the globalization and the diversity of the professional nomenclature.

KEYWORDS: Information professional. Librarian. Social responsibility